



Boletim Mensal de Estatística

Nº5 | MAIO | 2020

Cofinanciado por:



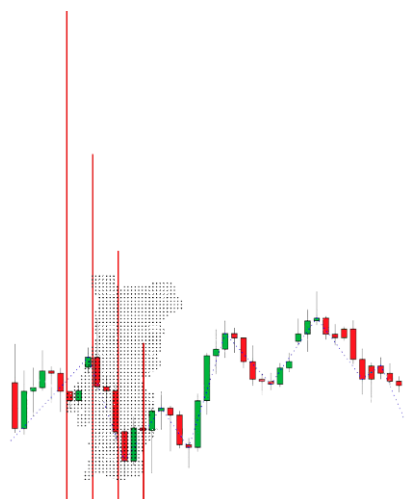
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

INDICE

Previsões Económicas	2
Crescimento Económico	4
Remunerações e Preços	7
Mercado de Trabalho	9
– Emprego e Desemprego no 1º Trimestre 2020	9
– Desemprego Registado nos Centros de Emprego	13
Relatórios Relevantes	14
– Carga Fiscal em 2019	14

Para informações mais detalhadas consultar:

<https://www.ugt.pt/indicadorestabelas/economica-e-social-32>



PREVISÕES ECONÓMICAS

Comissão Europeia: Previsões Económicas da Primavera

Contração de todas as economias europeias

De acordo com as Previsões Económicas da Primavera, a [Comissão Europeia](#) estima uma contração de todas as economias da UE, mas a queda abrupta deverá ser compensado com crescimento já no próximo ano.

Nestas previsões, que são as primeiras a terem em conta o impacto da crise provocada pela pandemia, a Comissão Europeia **reviu em profunda baixa as anteriores previsões de crescimento.**

Nas anteriores previsões, em Fevereiro - quando o coronavírus ainda parecia confinado à China - antecipava-se que a zona euro crescesse 1,2% do PIB tanto no ano em curso como no próximo.

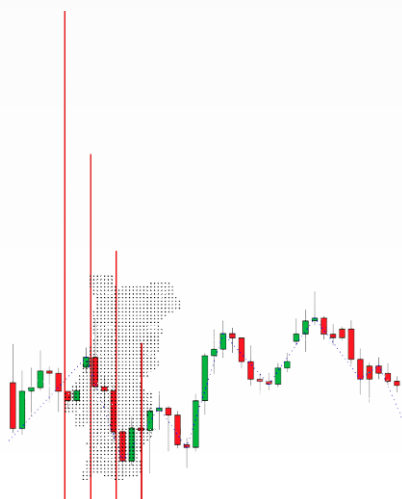
Agora, a Comissão estima uma contração na zona euro que fica muito acima daquela verificada no pico da anterior crise financeira, quando a zona euro contraiu 4,5% em 2009.

De acordo com as Previsões Económicas da Primavera de 2020, a **economia da zona euro** registará uma contração sem precedentes, equivalente a 7,8% em 2020, que deverá ser seguida de um crescimento de 6,3% em 2021. Por seu turno, a economia da UE deverá contrair-se em 7,5% em 2020 e crescer 6% em 2021.

Como consequência do confinamento provocado pela pandemia da covid-19, que levou à paralisação de boa parte da economia europeia, a Comissão Europeia estima também que a **taxa de desemprego** suba este ano para os 9,6% (face aos 7,5% registados em 2019), e recue apenas parcialmente para os 8,6% em 2021.

PIB em 2020

Zona Euro: -7,8%
UE: -7,5%



PIB
2020: - 6,8%
2021: 5,8%

Taxa de inflação
2020: -0,2%
2021: 1,2%

Como resultado das medidas orçamentais adoptadas pelos Estados-membros para apoiar a economia na actual crise, a Comissão Europeia prevê, por outro lado, que o **défice público** na zona euro aumente de 0,6% do PIB em 2019 para 8,5% em 2020 (recuando para 3,5% em 2021), e que a **dívida pública** cresça dos 86% verificados em 2019, para 102,7% este ano, antes de abrandar para os 98,8% no próximo.

Em relação a **Portugal**, a Comissão Europeia estima uma quebra do **PIB** de 6,8% em 2020, mas um crescimento de 5,8% já no próximo ano. No conjunto dos dois anos, o desempenho da economia portuguesa será menos negativo do que o da média dos países da área do euro e da UE.

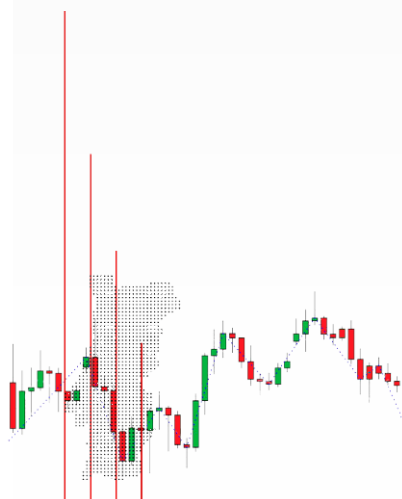
Prevê-se, ainda, que as exportações e importações caiam a taxas de dois dígitos em 2020 (-14,1% e -10,3%, respectivamente) e recuperem substancialmente em 2021 (+13,2 e +10,3, respectivamente).

As exportações devem diminuir relativamente mais, tendo em vista as receitas consideráveis que Portugal ganha tipicamente de turistas estrangeiros (cerca de 8,7% do PIB em 2019)

Ainda assim, a forte queda de investimento em equipamentos e bens duradouros que pesa sobre as importações deve compensar parcialmente a queda nas exportações.

Devido à quebra da procura e à queda acentuada dos preços do petróleo, prevê-se uma diminuição significativa dos preços no consumidor este ano. Para Portugal, a Comissão Europeia, prevê uma **inflação** negativa, estimando-se uma queda dos preços de -0,2% este ano, devendo subir para 1,2% em 2021.

Apesar dos regimes de tempo de trabalho reduzido e o apoio às empresas possam contribuir para limitar a perda de postos de trabalho, esta pandemia terá graves e duradouras repercussões nos mercados de trabalho, sobretudo devido à falência de muitas empresas, causando danos irreversíveis.



Taxa de desemprego:
2020: 9,7%
2021: 7,4%

As previsões apontam para que a **taxa de desemprego** suba para os 9,7% este ano, em comparação com a de 6,5% registada no ano anterior. Em 2021, a Comissão Europeia estima que a taxa de desemprego se situe nos 7,4%.

Quanto ao **défi**ce, irá disparar, segundo a Comissão Europeia, para 6,5%, atenuando-se para 1,8% em 2021. A **dívida pública** será de 131,6% no final de 2020, baixando para 124,4% em 2021.

Main features of country forecast - PORTUGAL

	2018			Annual percentage change						
	bn EUR	Curr. prices	% GDP	00-15	2016	2017	2018	2019	2020	2021
GDP	204.3	100.0	0.4	0.4	2.0	3.5	2.6	2.2	-6.8	5.8
Private Consumption	131.9	64.6	0.6	0.6	2.6	2.1	2.9	2.2	-5.8	5.3
Public Consumption	34.6	16.9	0.7	0.7	0.8	0.2	0.9	1.1	2.4	-1.5
Gross fixed capital formation	35.8	17.5	-2.5	-2.5	2.5	11.5	5.8	6.3	-8.6	8.9
of which: equipment	11.7	5.7	-0.7	-0.7	8.0	12.4	7.5	2.6	-26.9	26.2
Exports (goods and services)	89.3	43.7	4.1	4.1	4.4	8.4	4.5	3.7	-14.1	13.2
Imports (goods and services)	88.4	43.3	2.2	2.2	5.0	8.1	5.7	5.2	-10.3	10.3
GNI (GDP deflator)	199.3	97.5	0.3	0.3	2.3	3.6	2.5	2.2	-6.8	5.6
Contribution to GDP growth:										
Domestic demand			0.0	0.0	2.2	3.2	3.0	2.7	-4.9	4.7
Inventories			-0.1	-0.1	0.0	0.1	0.1	0.0	-0.2	0.1
Net exports			0.5	0.5	-0.2	0.2	-0.5	-0.6	-1.6	1.0
Employment			-0.5	-0.5	1.6	3.3	2.3	0.8	-3.4	2.7
Unemployment rate (a)			9.4	9.4	11.2	9.0	7.1	6.5	9.7	7.4
Compensation of employees / head			2.1	2.1	1.2	2.3	2.5	2.8	0.2	1.7
Unit labour costs whole economy			1.2	1.2	0.8	2.1	2.2	1.4	3.8	-1.3
Real unit labour cost			-0.9	-0.9	-0.9	0.6	0.6	-0.4	2.5	-2.7
Saving rate of households (b)			9.8	9.8	7.0	6.6	6.7	6.7	9.0	6.9
GDP deflator			2.1	2.1	1.7	1.5	1.6	1.7	1.2	1.4
Harmonised index of consumer prices			2.1	2.1	0.6	1.6	1.2	0.3	-0.2	1.2
Terms of trade goods			0.2	0.2	0.9	-1.1	-0.4	0.4	2.0	0.0
Trade balance (goods) (c)			-9.8	-9.8	-5.5	-7.0	-8.0	-8.1	-7.1	-7.4
Current-account balance (c)			-7.0	-7.0	0.6	1.0	0.2	0.0	-0.6	-0.2
Net lending (+) or borrowing (-) vis-a-vis ROW (c)			-5.5	-5.5	1.5	1.8	1.2	0.8	0.5	0.8
General government balance (c)			-5.8	-5.8	-1.9	-3.0	-0.4	0.2	-6.5	-1.8
Cyclically-adjusted budget balance (d)			-5.4	-5.4	-1.6	-3.6	-1.6	-1.1	-3.6	-0.9
Structural budget balance (d)			-	-	-2.0	-1.6	-0.9	-0.5	-3.2	-1.2
General government gross debt (c)			89.0	89.0	131.5	126.1	122.0	117.7	131.6	124.4

(a) as % of total labour force. (b) gross saving divided by adjusted gross disposable income. (c) as a % of GDP. (d) as a % of potential GDP.

Note-se que estas previsões estão sujeitas a um maior grau de incerteza do que acontece habitualmente. Assentam num conjunto de premissas quanto à evolução da pandemia de coronavírus e às medidas de confinamento associadas.

Ainda assim, estas previsões são mais optimistas do que as FMI (publicadas em Abril), que previu uma quebra económica de 8,0% e desemprego de 13,9% em 2020 e mais pessimistas do que as do Banco de Portugal (publicadas em Março), que no pior cenário prevê uma quebra do PIB de 5,7% em 2020 e um crescimento de 1,4% em 2021.



CRESCIMENTO ECONÓMICO

PIB – 1º TRIMESTRE 2020

Forte quebra do PIB face ao trimestre homólogo

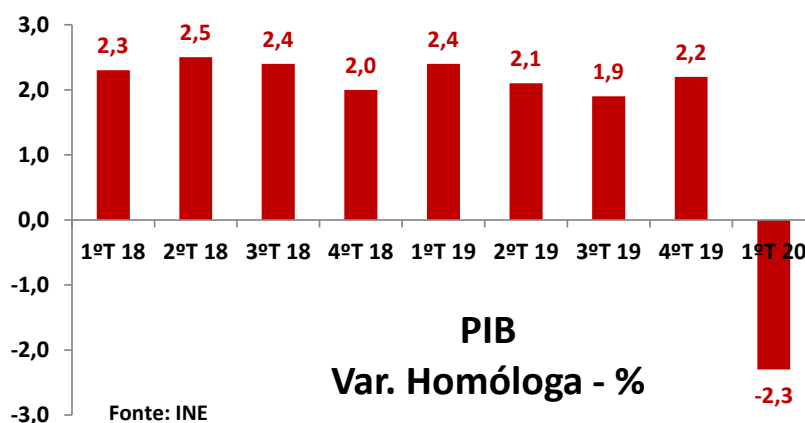
De acordo com o [INE](#), no 1º trimestre de 2020, o PIB em Portugal registou uma quebra de 2,3%, em termos homólogos e 3,8% em termos trimestrais.

Comparando com a Estimativa Rápida para o 1º trimestre (publicada a 15 de Maio) a incorporação de informação de base mais recente, implicou uma revisão em alta de 0,1 p.p. nas taxas de variação homóloga e trimestral do PIB anteriormente publicadas, verificando-se sobretudo uma revisão em alta das exportações de importações de bens e serviços.

Os resultados apresentados correspondem às estimativas preliminares do PIB para o 1º trimestre de 2020 e reflectem já os efeitos da pandemia COVID-19 na actividade económica.

Recorde-se que, em Março, foram tomadas em Portugal diversas medidas de contenção da propagação do COVID-19, tendo sido anunciado o encerramento das escolas e universidades no dia 12 (com efeitos a partir de 16 de Março) e foi decretado o estado de emergência no dia 18, ditando o encerramento temporário de várias actividades económicas e restrições à livre circulação de pessoas.

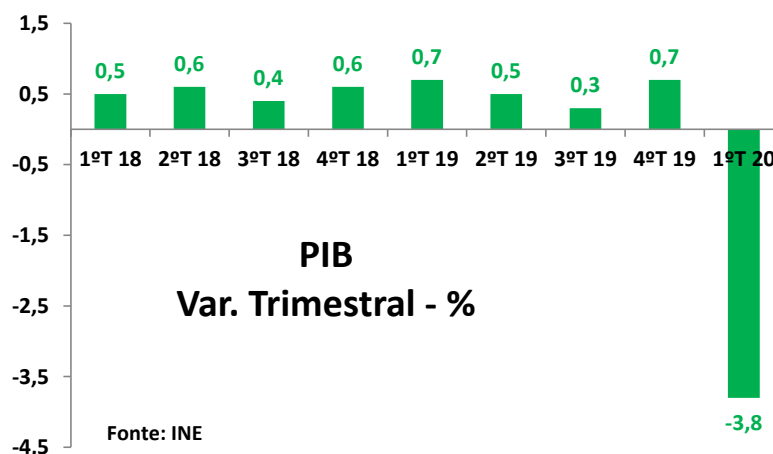
Em termos homólogos, o PIB registou uma variação de -2,3%, no 1º trimestre, após ter registado uma variação de +2,2% no trimestre anterior:



Forte quebra do PIB face ao trimestre anterior

Este comportamento do PIB, ficou a dever-se sobretudo à procura externa, que registou um contributo negativo de -1,3 p.p. para a variação homóloga do PIB (+1,1 p.p. no trimestre precedente), traduzindo a diminuição mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (de uma variação homóloga de +6,2% no 4º trimestre para -4,9%) que a observada nas Importações de Bens e Serviços (de +3,5% para -2,0%).

Face ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 3,8% (+ 0,7% no 4º trimestre), em resultado do contributo negativo da procura externa líquida para a variação trimestral do PIB, que se fixou em -1,8 p.p. no 1º trimestre (+1,5 p.p. no trimestre precedente) e do agravamento da procura interna, que passou de um contributo de -0,7 p.p. para -2,0 p.p..



PIB no 1º trimestre 2020:

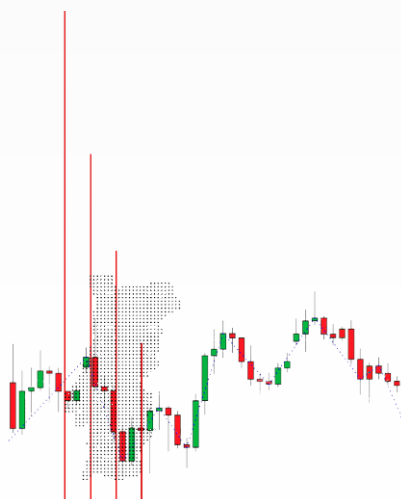
Zona Euro: -3,2%

UE: -2,6%

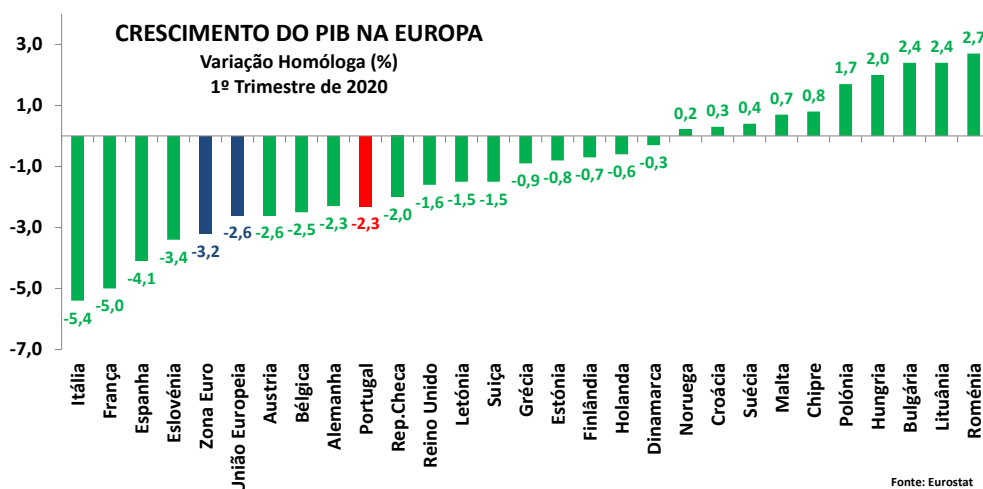
A nível europeu, de acordo com o [Eurostat](#), também se registaram fortes quebras do PIB no 1º trimestre de 2020, sobretudo nos países mais afectados por esta pandemia: Itália, França e Espanha (-5,4%, -5% e -4,1%, respectivamente).

Portugal, ainda assim, registou um desempenho menos negativo do que o registado quer na Zona Euro (-3,2%), quer da média dos países da União Europeia (-2,6%).

Este comportamento poderá ser justificado pelo facto de Portugal ter estado a crescer acima da média no passado recente e por ter sido atingido pela Covid-19, um pouco mais tarde do que alguns países europeus (nomeadamente, Itália e Espanha), adoptando as medidas de confinamento antecipadamente.



Apesar do forte abalo registado nas economias europeias, houve países que conseguiram registar aumentos homólogos do PIB, como é o caso da Roménia (2,7%), Lituânia (2,4%) e Bulgária (2,4%).



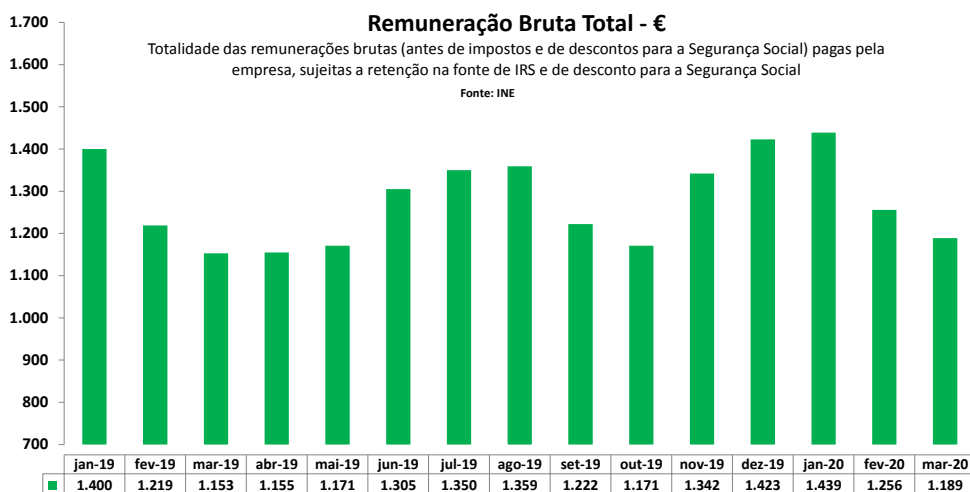
REMUNERAÇÕES E PREÇOS

Remuneração Bruta Mensal por Trabalhador – INE

Remuneração Bruta Aumentou 3,2%

Com base na informação da Declaração Mensal de Remunerações (DMR) transmitidas pelas empresas à Segurança Social, o [INE](#) divulgou os dados sobre a remuneração bruta mensal média por trabalhador (posto de trabalho), a qual aumentou 3,2% no primeiro trimestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019, passando de 1.153€, no 1º trimestre de 2019, para 1.189€.

Estes resultados dizem respeito a cerca 4,2 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.



Em termos reais, tendo em consideração a taxa de variação do Índice de Preços do Consumidor, no mesmo período, aquelas remunerações aumentaram 2,8%.

De acordo como os dados publicados, verifica-se que as remunerações médias variam substancialmente com a actividade económica. Em Março de 2020, a remuneração total variava entre 755€, nas actividades de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e 2.975€, nas actividades da Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.



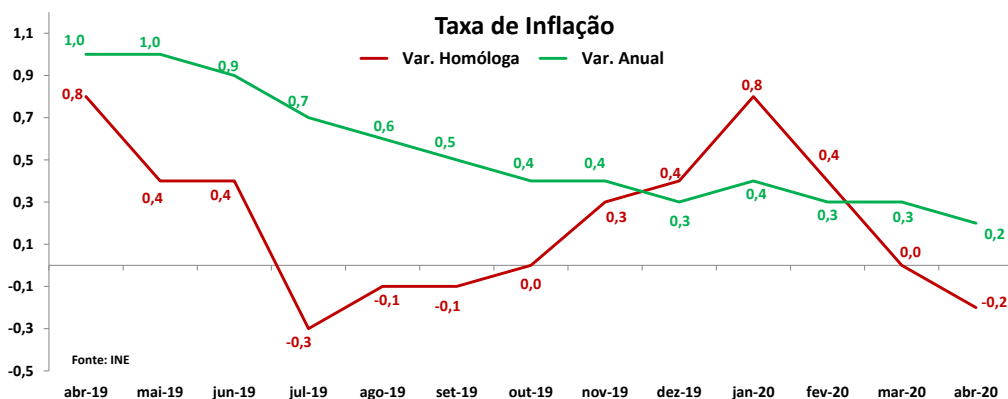
O INE, chama a atenção para o facto de esta informação não reflectir ainda a situação actual determinada pela pandemia COVID-19, pelo que é possível que as tendências aqui analisadas se venham a alterar. De qualquer modo, a informação disponibilizada será útil de forma a estabelecer uma referência para avaliar desenvolvimentos futuros.

Taxa De Inflação

De acordo com os dados divulgados pelo [INE](#), a taxa de inflação anual em Abril de 2020, situou-se em 0,2%, valor inferior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

Taxa de inflação diminui em Abril





A explicar esta evolução está, em parte, a variação de -9,4% dos preços dos produtos energéticos, o que reflecte as reduções registadas nos preços dos combustíveis e da electricidade.

A evitar maiores recuos na taxa homóloga estiveram os produtos alimentares não transformados, cuja taxa de variação homóloga subiu 6,5%, mais 3,6 p.p. do que no mês anterior.

Recorde-se que as principais previsões, estimam uma taxa de inflação negativa no final do ano (-0,2%), devido sobretudo ao impacto da pandemia a nível global.

MERCADO DE TRABALHO

Emprego e Desemprego no 1º trimestre de 2020

De acordo com os dados publicados pelo [INE](#), no 1º trimestre de 2020, a **população empregada** atingiu as 4.865,9 mil pessoas, diminuindo 0,9% (-41,7 mil) por comparação com o trimestre anterior e 0,3% (-14,3 mil) em relação ao homólogo, sendo a primeira variação homóloga negativa desde o 3º trimestre de 2013.

População Empregada diminuiu



População Empregada

— Total — Homens — Mulheres

4.806,7 4.874,1 4.902,8 4.883,0 4.880,2 4.916,7 4.947,8 4.907,6 4.865,9

2.457,3 2.484,2 2.497,2 2.504,7 2.496,0 2.489,4 2.534,4 2.497,1 2.473,4

2.349,4 2.389,9 2.405,6 2.378,4 2.384,2 2.427,3 2.413,4 2.410,5 2.392,5

2018 1ºTrim.	2018 2ºTrim.	2018 3ºTrim.	2018 4ºTrim.	2019 1ºTrim.	2019 2ºTrim.	2019 3ºTrim.	2019 4ºTrim.	2020 1ºTrim.
-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	-----------------

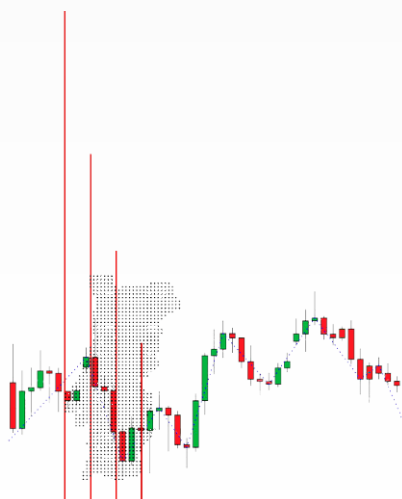
Esta diminuição, que vem contrariar a série de variações homólogas positivas iniciada no 4º trimestre de 2013 e em desaceleração desde o 1º trimestre de 2018, ficou a dever-se sobretudo:

1. Aos homens (-22,6 mil; -0,9%);
2. Às pessoas dos 25 aos 34 anos (-20,7 mil; -2,2%) e dos 35 aos 44 anos (-30,2 mil; -2,3%);
3. Com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (-81,5 mil; -3,8%);
4. Trabalhadores por conta de outrem, com contrato com termo (-81,1 mil; -11,2%);
5. Trabalhadores por conta própria (-17,9 mil; -2,2%)

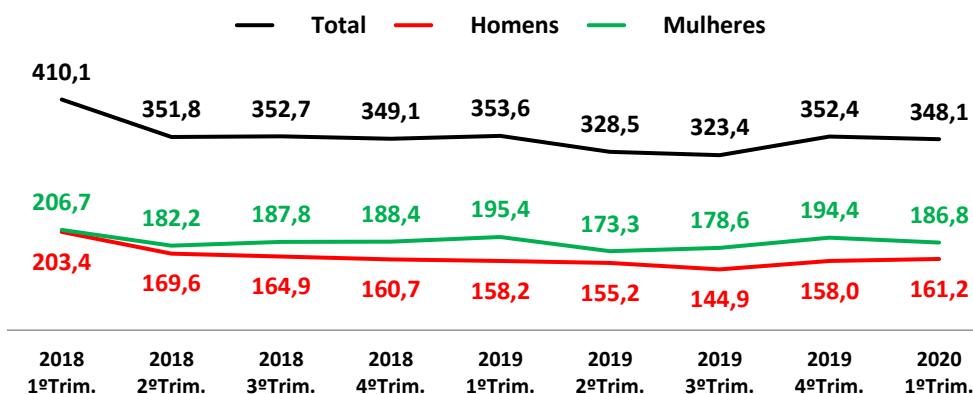
Relativamente ao **desemprego**, e apesar do impacto da pandemia de coronavírus no mercado de trabalho português, nos primeiros três meses do ano, o desemprego diminuiu, ainda que ligeiramente.

De acordo com o INE, no 1º trimestre do ano, a população desempregada (348,1 mil pessoas) diminuiu 1,2% (-4,3 mil), em relação ao trimestre anterior e 1,6% (-5,5 mil), face ao período homólogo, retomando a sequência de decréscimos observados desde o 3º trimestre de 2013.

Desemprego diminuiu



População Desempregada



Aquela variação foi explicada, principalmente, pelos decréscimos nos seguintes segmentos populacionais:

1. Mulheres (-8,6 mil; -4,4%);
2. Pessoas dos 35 aos 44 anos (-19,0 mil; -25,1%) ou com 45 anos ou mais (-6,7 mil; -4,9%);
3. Com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (-18,8 mil; -11,2%);
4. À procura de novo emprego (-11,3 mil; -3,5%),
5. À procura de emprego há 12 ou mais meses (-12,8 mil; -7,8%).

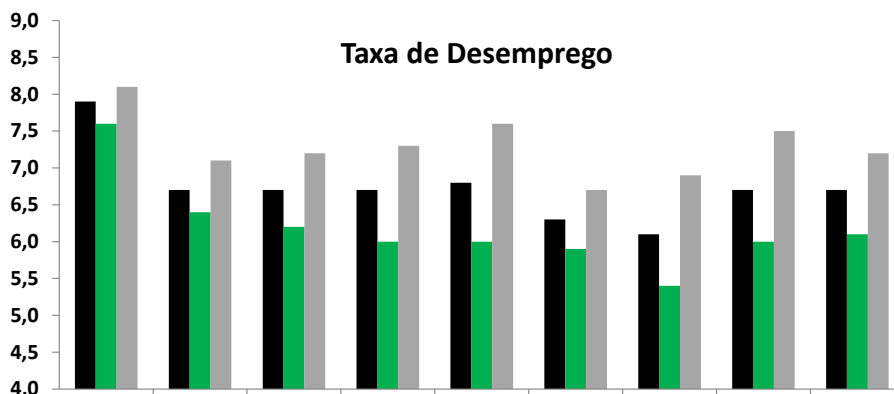
Destaca-se o facto do **desemprego de longa duração** ter atingido o valor mais baixo desde que se iniciou esta nova série do Inquérito ao Emprego (2011). No 1º trimestre de 2020, 152,6 mil desempregados, encontravam-se nesta situação, representando 43,8% do total de desempregados. Recorde-se que no ano de 2014, este segmento de desempregados atingiu o valor mais alto de sempre (65, 5% do total).

A **taxa de desemprego** foi 6,7%, valor igual ao do trimestre anterior e inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre homólogo de 2019. A taxa de desemprego dos homens (6,1%), apesar de ter aumentado ligeiramente, continua abaixo da das mulheres (7,2%).

Taxa de desemprego mantém-se



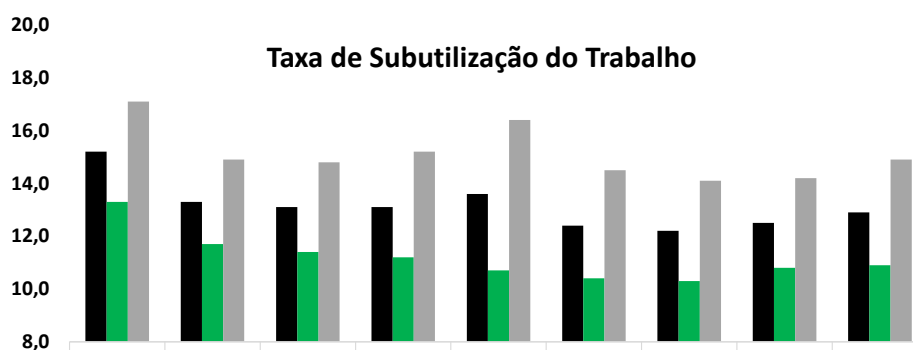
Taxa de subutilização do trabalho diminui face ao 1º trimestre de 2019



	2018 1ºTrim.	2018 2ºTrim.	2018 3ºTrim.	2018 4ºTrim.	2019 1ºTrim.	2019 2ºTrim.	2019 3ºTrim.	20189 4ºTrim.	2020 1ºTrim.
■ Total	7,9	6,7	6,7	6,7	6,8	6,3	6,1	6,7	6,7
■ Homens	7,6	6,4	6,2	6,0	6,0	5,9	5,4	6,0	6,1
■ Mulheres	8,1	7,1	7,2	7,3	7,6	6,7	6,9	7,5	7,2

Em relação à **subutilização do trabalho**, que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego, no 1º trimestre de 2020, aumentou 2,5% (16,7 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 5,8% (43,1 mil) em relação ao trimestre homólogo.

No 1º trimestre de 2020, a subutilização do trabalho abrangeu 694,7 mil pessoas e a taxa correspondente foi 12,9%, diminuindo 0,7 p.p. face ao trimestre homólogo.



	2018 1ºTrim.	2018 2ºTrim.	2018 3ºTrim.	2018 4ºTrim.	2019 1ºTrim.	2019 2ºTrim.	2019 3ºTrim.	20189 4ºTrim.	2020 1ºTrim.
■ Total	15,2	13,3	13,1	13,1	13,6	12,4	12,2	12,5	12,9
■ Homens	13,3	11,7	11,4	11,2	10,7	10,4	10,3	10,8	10,9
■ Mulheres	17,1	14,9	14,8	15,2	16,4	14,5	14,1	14,2	14,9

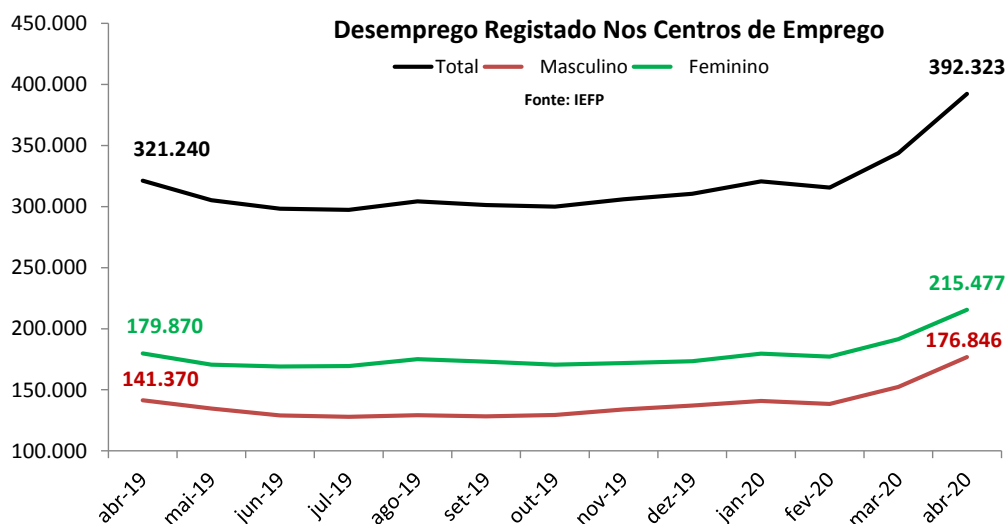
No próximo trimestre, que coincide com o pico da pandemia, espera-se um aumento significativo da taxa de desemprego, sobretudo em sectores que registam uma elevada percentagem de trabalhadores com contractos de curta duração e em que uma grande parte da mão-de-obra depende do sector do turismo.

Desemprego Registrado nos Centros de Emprego

Segundo o [IEFP](#), o desemprego em Portugal, disparou no mês de Abril. No final do mês, estavam inscritos nos Centros de Emprego 392.323 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de 22,1% (+ 71.083 desempregados) e a uma variação mensal de 14,1% (+ 48.562 indivíduos).

Existem já dados disponibilizados, pelo GEP, referentes ao mês de Maio, mas apenas para o continente e que indicam que em Maio a tendência de subida se mantém. Em Maio estavam inscritos nos centros de emprego do Continente, 384.504 desempregados, que se traduz num aumento de 15.574 indivíduos (+4,2%).

Desemprego registrado Dispara em Abril



Em Portugal, desde o início da pandemia, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego já aumentou em 76.761 pessoas.

Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2019, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para as mulheres (+28,6%; + 47.902), os inscritos há menos de um ano (+51,6%; +40.538), os que procuravam novo emprego (+28,3%; +36.615) e os que possuem como habilitação escolar o secundário (+46,3%; +16.388).

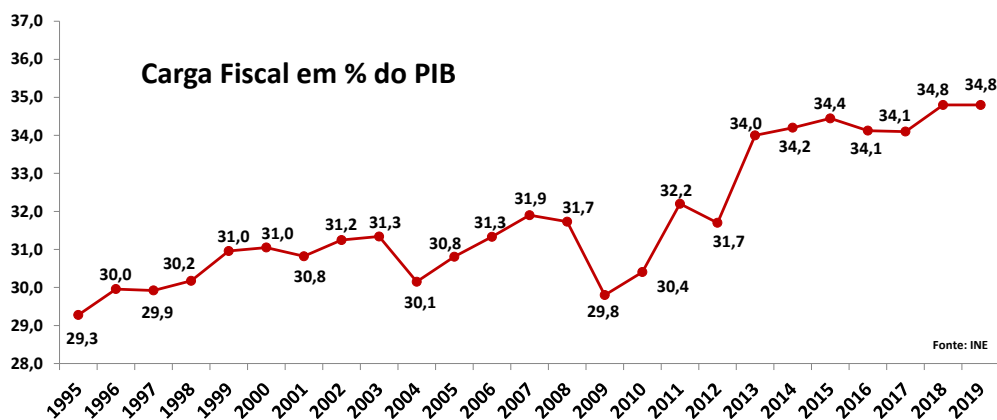
A nível regional, comparando com o mês de Abril de 2019, o desemprego registado, com excepção da região do Açores (-6,2%), aumentou em todas as regiões do País, destacando-se, com os aumentos percentuais mais acentuadas, a região do Algarve (+123,9%), a região de Lisboa e Vale do Tejo (+28,7%) e o Alentejo (+25,9%).

RELATÓRIOS RELEVANTES

Carga Fiscal em 2019

Carga fiscal em 2019 aumentou

Segundo o [INE](#), em 2019, a carga fiscal aumentou 4,0% em termos nominais, atingindo 74 mil milhões de euros, o que corresponde a 34,8% do PIB (34,8% também no ano anterior).



O crescimento nominal da carga fiscal em 2019 foi muito próximo da variação do PIB (3,9%), pelo que a carga fiscal, em percentagem do PIB, se manteve em 34,8%.

Excluindo os impostos recebidos pelas Instituições da União Europeia, Portugal manteve, em 2019, uma carga fiscal significativamente inferior à média da União Europeia (34,7%, que compara com 39,4% para a UE28).

1. As contribuições sociais constituíram a componente que mais contribuiu para o aumento da receita nominal, com um aumento de 7,7%.
2. A receita com impostos indirectos aumentou 3,8% e
3. Os impostos directos cresceram apenas 0,9%. Relativamente aos impostos directos:
 - a receita do imposto sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS) cresceu 2,0%, enquanto a receita do imposto sobre o rendimento de pessoas colectivas (IRC) decresceu 2,9%.

Em 2019, entre os 28 Estados Membros, Portugal foi o 10º com menor carga fiscal, um pouco acima de Espanha (34,6%), mas inferior, por exemplo, à Grécia (38,5%) e Itália (42,2%).

